

BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N° 35
Janeiro 2025

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIÈRE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L'Association des Amis du Père Caffarel,

- Por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por internet através do sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite
renovar a sua adesão para o ano de 2025,
se ainda não o fez.

*No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem
deseja que mandemos um pedido de adesão.*

SUMÁRIO

- Editorial:
Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez p. 4
- A palavra do Vice-postulador romano
da causa de canonização
Qual é a santidade do Padre Henri Caffarel? p. 6
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Turim 2024 – Encontro das Equipas de Nossa Senhora
«Vamos com um coração ardente!»
Gérard e Marie-Christine de Roberty,
ex-reponsáveis da ERI. p. 9
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Relatório do tesoureiro da Associação p. 12
- Arquivos do Padre Caffarel
O leigo, portador da Palavra p. 15
- Oração para a canonização do Padre Caffarel p. 24
- Membros honorários da Associação dos
Amigos do Padre Caffarel p. 25
- Boletim para a renovação da sua adesão p. 27

EDITORIAL

Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez
*(Casal responsável da Equipa Responsável
Internacional das Equipas de Nossa Senhora)*



Querida família da associação dos Amigos do Padre Caffarel,

Esta é a primeira carta que vos dirigimos na qualidade de novo casal responsável das Equipas de Nossa Senhora, um percurso que começou em Julho, no Encontro Internacional de Turim. Nestes últimos meses, tivemos a oportunidade de participar em dois encontros com os membros do comité executivo da associação e de testemunhar o imenso carinho com que eles se esforçam por dar a conhecer cada dia melhor o Padre Caffarel. Queremos juntar-nos a todas estas iniciativas, colaborando também com todos os correspondentes das SR e RR. Para todos nós, o Padre Caffarel foi e continua a ser uma fonte constante de inspiração, e desejamos verdadeiramente que ele seja «alguém ao nosso lado».

Durante três dias, culminando com a grande celebração eucarística do Domingo da Imaculada Conceição, festa tão cara a todos os membros das Equipas, pudemos viver uma experiência de oração interior intensa e profunda, em silêncio, segundo o Padre Caffarel, na casa de retiros das Irmãs Teresianas de Los Negrals (Madrid). Uma experiência em que participaram pessoas de diferentes partes de Espanha e na qual colaborámos como membros da equipa de formação. Muito sinceramente, gostaríamos de dizer que chegámos a esses dias bastante cansados e um pouco ansiosos, por muitas razões ligadas à nossa vida familiar e profissional e ao nosso compromisso com as Equipas. E, claro, pensámos que o momento escolhido era totalmente inoportuno. No entanto, este impulso de renovação do nosso encontro com o Senhor através dos ensinamentos do Padre Caffarel facilitou uma transformação dos nossos corações, que precisam mil e uma vezes de um novo fervor para sair da rotina e do conforto. Evocar e reviver a experiência da semana de oração em silêncio em Troussures, que alguns de nós viveram há muitos anos, foi motivo de esperança. Tivemos a oportunidade de reler os textos, de ouvir excertos das conferências originais do Padre Caffarel, de passar algum tempo em oração pessoal e comunitária, de partilhar as

celebrações e a adoração eucarística com todos os presentes. Tudo isto nos recordou que, antes de empreender qualquer actividade ou de realizar qualquer projecto, por mais importante que ele seja, temos necessidade de renovar o nosso encontro com o Senhor, de «colocar tudo na sua presença».

E será esta a nossa mensagem para todos vós, membros da associação: que este ano retomemos o sentido profundo desse encontro tal como o Padre Caffarel nos propôs. Somos convidados a estabelecer uma relação eu-tu com Cristo através de um acto consciente em que exprimimos o nosso desejo de o encontrar. Se se recordam da nossa Carta de Turim, em que indicávamos as orientações que nos deviam guiar nas Equipas de Nossa Senhora, a orientação geral para os próximos seis anos — **Chamados a viver em comunhão** — definia este ano como um apelo a “viver em comunhão com Cristo”. O objectivo é reforçar mais directamente a nossa união com Cristo, que nos acompanha na nossa vida quotidiana e que gostaríamos de reconhecer, ainda que de forma hesitante e gradual, como fizeram os discípulos de Emaús.

Esta orientação concreta, que experimentamos graças ao tema de estudo, não se tornará realidade nas nossas vidas se não reservarmos todos os dias um tempo para um verdadeiro encontro com o Senhor. Como membros das Equipas, sabemos que este é um dos pontos concretos de esforço. Convidamos-vos a rever a qualidade e o tempo que dedicam a entrar em comunhão com um Deus que vos ama, que vos espera e que quer encontrar-se com cada um de vós.

Na realidade, para aqueles de entre nós que têm muitas obrigações, compromissos e responsabilidades e que, por vezes, se sentem sobrecarregados pelo turbilhão das circunstâncias que ocupam as suas vidas, este tempo de presença diante do Senhor não é uma opção que pode ser simplesmente benéfica, é uma necessidade vital. Gostaríamos que neste novo ano que agora começa seja para todos nós uma prioridade colocarmo-nos diante do Senhor e exprimir-lhe o nosso desejo de que Ele nos ajude a descobrir a sua vontade. E que todos os dias possamos renovar o nosso «quero ou gostaria de querer o que Tu queres para mim».

Em comunhão profunda e fraternal,

Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez,
Valência, 20 de Dezembro de 2024

Ao Serviço

Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel A causa de canonização do Padre Henri Caffarel

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Vice-postulador romano



No Encontro de Turim de Turim, no dia 18 de Julho de 2024, foi dado um tempo à associação «Os Amigos do Padre Caffarel», para se dar a conhecer e apresentar os membros da sua Direcção, as suas actividades e os seus projectos. O Padre Paul-Dominique Marcovits terminou a sua apresentação da causa de canonização com esta evocação:

Qual é a santidade do Padre Henri Caffarel?

A santidade do Padre Caffarel é a de um sacerdote, um sacerdote habitado pelo amor do Senhor e que compreendeu os casais cujo amor é habitado pelo amor de Deus. Sacerdotes e casais receberam a vocação do amor.



Recordemos o relato, ao qual devemos voltar uma e outra vez, o relato que o Padre Caffarel fez da sua vocação, em Março de 1923: «Aos vinte anos, Jesus Cristo, num instante, tornou-se Alguém para mim. Ah! nada de espectacular. Naquele longínquo dia de Março, eu soube que era amado e que amava, e que a partir de então, entre ele e eu, seria para toda a vida. Tudo estava decidido».

E comenta a sua vocação, que é também uma missão: «Isso marcou-me e, desde esse dia, só tenho um desejo: eu próprio entrar mais profundamente

nesta intimidade com Cristo, e esse outro desejo de trazer os outros para isto, porque isto foi essencial na minha vida, deu-me a alegria de viver, a graça de viver, o ímpeto de viver. Por isso, não posso deixar de desejar aos outros este encontro com Cristo, esta descoberta de que Deus é amor».

Toda a vida do Padre Caffarel está ali. Cristo mostrou-lhe que o amava, e o Padre Caffarel respondeu-lhe com todo o seu ser. As suas longas horas de oração interior, os seus ensinamentos aos casais, as Semanas de Oração que orientou em Troussures, onde mais de 25 000 pessoas vieram aprender a rezar, a aprender a amar, tudo tinha um único objetivo, *«entrar mais fundo na intimidade de Cristo que dá a alegria de viver».*

Quando os primeiros casais, em 1939, o procuraram para lhe pedir que os ajudasse a viver o seu amor entre eles com Deus, o Padre Caffarel pensou imediatamente: *«Mas, o amor, eu vivo nele! O amor de Cristo habita em mim!».*

Uma vocação magnífica a dos casais cristãos. Magnífica vocação a dos sacerdotes. Uns e outros lançam luz sobre o mistério da Igreja. O Padre Caffarel não inventou uma espiritualidade particular. Escutou os casais — mais tarde as viúvas — olhou com admiração para o que o Senhor fazia neles. O que fazia? Como sempre: o amor de Deus encarnava no amor humano, o amor de Cristo pela sua Igreja animava o vínculo entre os cônjuges. Como sacerdote, procurava, encontrava e procurava novamente esta presença de Deus nos cônjuges cristãos. O padre Henri Caffarel dizia: *«Mesmo que todos os outros locais de culto estejam fechados, em desuso, destruídos... a família cristã continua a ser a morada de Deus entre os homens».*

Compreendemos, então, uma resposta do Padre Caffarel a um equipista no Brasil, talvez em 1972: *«Supondo, Padre, que morre um dia depois da sua vinda até nós, que tema gostaria de ter tratado pela última vez antes de deixar os casais das suas equipas?».* A resposta do Padre Caffarel é como que um testamento, uma resposta também para nós hoje. Reflete, percorre em pensamento assuntos importantes, a espiritualidade conjugal, a Carta, a oração... E o Padre Caffarel finalmente responde: *«[Eu decidiria] falar sobre o significado cristão de uma reunião de equipa. [...] Ali, no meio dos casais reunidos numa sala do apartamento, há a presença intensa do Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como ele é, com o que tem de mau e o que tem de bom, e ansioso por ajudá-lo a tornar-se tal como Ele quer que ele seja: um homem novo através do Espírito Santo».*

O Padre Caffarel fala enquanto sacerdote, não fala de si mesmo, mas de nós, de nós que o Senhor lhe confiou. O Padre Caffarel espera em nós.

Para concluir esta evocação do Padre Caffarel, permitam-me que vos diga que, quando eu próprio leio o Padre Caffarel, sou imediatamente colocado diante de Deus. Então, vamos escutá-lo novamente. Ele diz-nos o que é um santo para ele, e é um apelo lançado a todos nós para seguirmos o Senhor. Esta definição adequa-se-lhe bem, é muito simples. Conseguí-lo-emos, como ele, com a graça de Deus — e com a sua intercessão!

Escutemo-lo:

«Um santo não é, antes de mais, como alguns imaginam, uma espécie de campeão que realiza feitos de virtude, performances espirituais. É, em primeiro lugar, um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida».

Não haverá, entre nós, casais que vivem assim, que viveram esta santidade? Que o Padre Henri Caffarel atraia para si equipistas assim! Para todos nós, o matrimónio é um caminho de santidade.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p, Vice-postulador romano



Ao Serviço

*A associação «Os Amigos do Padre Caffarel»
Turim 2024 – Encontro das Equipas de Nossa Senhora
«Vamos com o coração ardente!»*

Gérard e Marie-Christine de Roberty

Ex-responsáveis

da Equipa Responsável Internacional



O fio condutor do encontro de Turim, neste verão de 2024, «**Vamos com o coração ardente**», baseia-se no Evangelho dos discípulos de Emaús (Lc 24,15-35), permitindo-nos abordar o sacramento da Eucaristia a partir das cinco palavras-chave escolhidas para assegurar o conteúdo do encontro ao longo da semana: **fragilidade, iluminação, oferta, comunhão e envio**.

O tema deste encontro comunica-nos «*a convicção de que um casal de “buscadores de Deus” é, no nosso mundo que já não acredita em Deus, que já não acredita no amor, uma “teofania”, uma manifestação de Deus, como foi para Moisés aquela sarça no deserto que ardia e não se consumia*», que é o que o Padre Caffarel pedia aos casais das Equipas de Nossa Senhora: que fossem apóstolos do amor conjugal e do matrimónio.

O Padre Caffarel dizia-nos: «**No coração do lar, “célula da Igreja”, o anfitrião encontra Cristo, e é por isso que o exercício da hospitalidade é um verdadeiro apostolado; poder-se-ia mesmo dizer que é o apostolado específico do lar cristão**», que se apoia nos temas escolhidos para esta peregrinação a Turim.

A fragilidade leva-nos aos dois discípulos de Emaús, que estão tristes e perdidos. Estão dominados pela dor e sentem-se perdidos. A nossa atenção fixa-se em Jesus, que se junta a eles com o rosto de um estranho, interroga-os sobre a sua conversa e leva-os a reconsiderar a sua compreensão de tudo o que aconteceu durante aqueles três dias da Páscoa. Aquele encontro inesperado tira-os do seu desespero, restituindo-lhes a fé no renascimento e no poder da ressurreição.

Esta passagem do Evangelho dos discípulos de Emaús é actual para os nossos casais que experimentam a fragilidade do amor e do casamento e passam por momentos dolorosos que os aproximam mais. Eles aprendem que a fragilidade é inerente a todas as relações, incluindo as relações com Deus, e que a fidelidade, a oração e o apoio mútuo são essenciais para superar as provações.

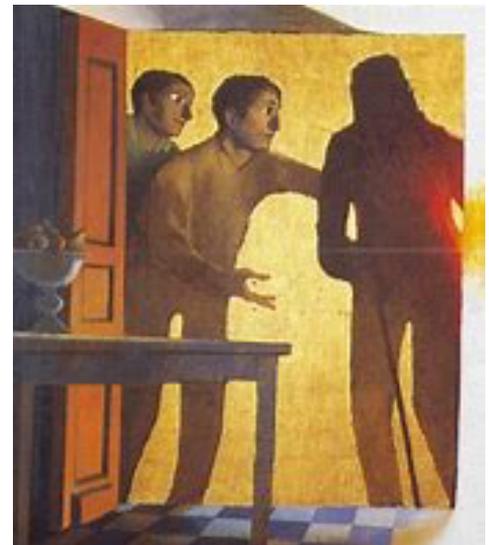
Ao iluminar a nossa vida, Jesus convida-nos a abrir os olhos, a despertar com confiança. Convida-nos a abrir as janelas do nosso espírito. Ilumina os discípulos que somos, recordando-nos a nossa vida com ele. Jesus pede-nos que olhemos para a Cruz com olhos novos, olhos de liberdade, de fraternidade e, para os casais, de amor e de ternura.

«Um santo não é, antes de mais, como alguns imaginam, uma espécie de campeão que realiza feitos de virtude, performances espirituais. É, em primeiro lugar, um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida (Padre Henri Caffarel). É neste sentido que vivemos o nosso dever de se sentar como uma verdadeira iluminação espiritual, marcando assim a presença de Deus no nosso casal e no coração do nosso matrimónio, caminho de santidade.

A oferta de Jesus não se impõe. Ele espera o nosso convite. Para nós, seus discípulos, é uma questão de reciprocidade. Recebemos e desejamos dar-nos em troca. Jesus precisa deste dom para se revelar como ressuscitado, tal como precisou do seio e dos braços de Maria para vir habitar no meio do seu povo. A oferta eucarística é falar e viver toda a vida de Jesus.

Os testemunhos dados pelos casais e pelos padres neste encontro das Equipas de Nossa Senhora em Turim mostram-nos a importância da oferta no coração dos nossos filhos. O caminho que construímos em família constrói a vida da Igreja, com a certeza, como nos diz o Papa Francisco, de que «a fé é o mais belo legado que podemos deixar aos nossos filhos

Em **comunhão**, e chegados ao termo do caminho de Emaús, os olhos dos dois discípulos abriram-se e eles reconheceram-no ao partir o pão. Neste relato, o Evangelho utiliza a estratégia narrativa do reconhecimento, onde se passa da ignorância e do sofrimento associados à perda de Cristo ao conhecimento e à comunhão.



Ao partir o pão, Jesus revela não só a sua presença, mas também o sentido mais profundo dos seus ensinamentos e da sua missão: o pão partilhado é um dom de si mesmo que marca a comunhão com o seu Pai e com os homens. Neste sentido, a sinodalidade, tal como o dever de se sentar, são artes que se aprendem

com a experiência: «*O caminho faz-se caminhando*», como nos diz o Papa Francisco. As Equipas de Nossa Senhora são um verdadeiro caminho de sinodalidade.

O dever de se sentar é, pois, como um mini-sínodo conjugal que praticamos regularmente para em casal relemos o nosso caminho juntos e discernimos como avançamos e progredimos. Esta comunhão alimenta-se de meios para a tornar plena e completa. A escuta da Palavra de Deus, a partilha da Bíblia em casal, a oração conjugal e a oração silenciosa são os meios que Cristo nos dá para respondermos ao amor de Jesus que se nos dá.

Até aos pés da Cruz, «*toda a vida da Virgem Maria, comprometida pelo SIM da Anunciação, foi uma ascensão de amor. Assim, é com ela que os casais cristãos aprenderão a pronunciar pela primeira vez, e depois ao longo da vida, o SIM que é a alma do seu amor [...]. A Virgem não só ensinará os esposos a viver este mistério do SIM, de um SIM cada vez mais pleno, mas revelar-lhes-á primeiro que ninguém pode verdadeiramente dizer SIM ao outro se antes não tiver dito SIM a Deus*» (Padre Henri Caffarel).

No **envio**, no final do encontro, com o coração cheio de alegria por tudo o que os equipistas presentes viveram, recebemos as orientações de vida do Movimento para os próximos seis anos:

«Chamados a viver em comunhão»

Gérard e Marie-Christine de Roberty
Ex-responsáveis da Equipa Responsável Internacional

A associação «Os Amigos do Padre Caffarel» esteve presente no Encontro, graças ao stand que lhe foi atribuído para se dar a conhecer a todos os equipistas. O grande número de visitantes e a qualidade das conversas à volta desse stand permitiram aos participantes do Encontro, padres e casais, apreciar a missão profética do Padre Caffarel.



Ao Serviço

Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel
Extracto do relatório do tesoureiro da associação
Exercício 2023

Relatório do tesoureiro – Ano 2023

Situação geral

O ano de 2023 foi marcado por uma actividade muito reduzida, uma vez que o processo da causa está agora nas mãos do Dicastério para as Causas dos Santos, no Vaticano. O Padre Paul-Dominique Marcovits e Marie-Christine Genillon continuaram o seu trabalho de forma mais limitada e fizeram uma única viagem a Roma para se encontrarem com o postulador romano. Vários documentos foram comprados para serem incluídos na biblioteca da nossa sede, na rue da Glacière, em Paris.

Recebemos contribuições que estavam retidas nas Supra-Regiões desde há vários anos.

No que diz respeito às despesas efectuadas, pagámos a última taxa ao Dicastério para as Causas dos Santos. As próximas taxas só serão devidas se forem registados milagres.

Balanço das actividades ordinárias

Assim, em 2023 não se registaram actividades significativas. Também não se registaram vendas de livros.

Balanço 2023

(valores em Euros)

Receitas	2022	Orçamento 2023	2023 real
Adesões	21 137,85	16 000	23 218,65
Total	21 137,85	16 000	23 218,65
Despesas			
Postulação	12 410,21	6 500	6 219,96
Custos directos para a causa	14 550		8 000
Despesas administrat. e documentação	294,83	200	755,13
Despesas bancárias	394,74	400	237,14
Custos de informática e web	6 377,32	600	527,04
Total	34 027,10	7 700	15 739,27
Resultado	-12 889,25	8 300	7 479,38

Origem das adesões: Receitas das adesões

Como é habitual, algumas Supra-Regiões pagaram as quotas cobradas por transferência bancária, e houve também um grande número de quotas pagas por PayPal, num total de 2 279 euros (contra 2161 euros recebidos por PayPal no ano anterior).

De referir que a SR Hispano-América Sul pagou as suas quotas em dinheiro por ocasião de uma viagem a Paris de um casal do Equador.

SR ou RR	2019	2020	2021	2022	2023
África Francófona	395	15	400	45	315
Bélgica	125				500
Brasil	15	6 255	1 315		2 835
Canadá	20	45		10	15
Colômbia	15			3 645	2 300
Espanha	10	30	12 075	15	4 015
França-Luxemburgo-Suíça	1 835	2 111	1 335	1 480	950
Hispano-América Norte	8 098	110	850	841	749
Hispano-América Sul				13 987	717
Maurícias	15				15
Itália	30	80	225	195	190
Líbano	250				
Oceânia	501	215	15		473
Polónia		435	430		339,65
Portugal	40		2 000		4 000
Transatlântica		40	30	15	30
USA	195	1 290	1 160	905	775
Total	11 544	10 626	19 835	21 138	23 218,65

Orçamento provisório para o ano 2024

Para o orçamento para o ano 2024, são propostas alterações em relação ao orçamento do ano anterior. As seguintes considerações são feitas de forma prudente:

1. O montante das contribuições para as adesões é considerado inferior ao do ano anterior.
2. Foram previstas despesas de viagem razoáveis para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora em Julho de 2024.
3. Para a Postulação, os custos associados são consideravelmente reduzidos.
4. Para a assistência/secretariado, foram previstas as pequenas despesas necessárias e acrescentou-se o necessário para a campanha de compra dos exemplares de livros e de revistas relacionados com o Padre Caffarel.
5. Para as despesas de informática e para o sítio Web, deixámos apenas as despesas relacionadas com o alojamento do sítio.

Orçamento 2024

(valores em Euros)

Receitas	Budget 2023	Réel 2023	Budget 2024
Adesões	16 000	23 218,65	15 000
Total	16 000	23 218,65	15 000
Despesas			
Viagens e testemunhos			1 500
Postulação	6 500	6 219,96	6 500
Custos directos para a causa		8 000	4 000
Despesas administrativas e documentação	200	755,13	600
Despesas bancárias	400	237,14	300
Custos de informática e web	600	527,04	600
Total	7 700	15 739,27	13 500
Resultado	8 300	7 479,38	1 500

Giovanni Cecchini Manara
Tesoureiro

Associação dos Amigos do Padre Caffarel



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

L'Anneau d'Or, número 109 — Janeiro-Fevereiro 1963 — páginas 2 a 11.

O leigo, portador da Palavra

Um dia, Moisés convocou setenta anciãos. Eles reuniram-se à volta da «Tenda da Reunião», onde Moisés costumava encontrar-se com Deus e falar com ele. E o Senhor veio. Derramou o seu Espírito sobre os anciãos, e eles começaram a profetizar. (Um profeta, no sentido bíblico da palavra, não é tanto alguém que faz previsões, mas um homem que fala da parte de Deus, em nome de Deus, sob o impulso do Espírito de Deus). Dois dos anciãos, que não tinham podido responder à chamada, começaram a profetizar no acampamento. E Josué indignou-se e queixou-se a Moisés. Moisés responde-lhe de forma admirável: «Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse, que o Senhor enviasse o seu espírito sobre ele!» (Nm 11,29).

Imagino João XXIII a responder a um padre que também estava indignado por ter ouvido uns leigos falarem de Deus: «Quem dera que todos os leigos fossem profetas de Deus, que o Senhor enviasse seu Espírito Santo sobre cada um».

Na altura em que toda a Igreja se reúne para procurar a forma de apresentar ao mundo um rosto purificado e rejuvenescido, quero recordar-vos esta responsabilidade demasiadas vezes esquecida por um povo cristão insípido, esta missão, que é a de cada baptizado, de anunciar a Boa Nova; de levar ao mundo a Palavra de Deus.

Ficaria surpreendido se os Padres do Concílio não vos fizessem, a vós leigos, uma advertência muito especial sobre este assunto. Deveis, pois, preparar-vos para receber a sua mensagem.

A epopeia da Palavra de Deus

Antes de vermos em que consiste este vosso serviço da Palavra de Deus, perguntemos à nossa Bíblia o que é a Palavra de Deus. Esta aparece-nos como uma realidade prodigiosa. Revela aos homens a vida íntima de Deus, dá-lhes a conhecer os seus desígnios e as suas vontades; por outras palavras, põe o pensamento dos homens em comunicação com o pensamento de Deus, com o seu Pensamento eterno, o seu Verbo. Luz que revela, a Palavra é também Poder que actua: é ela que faz surgir do nada o universo, que conduz a história dos homens, que determina o futuro. Uma palavra exprime bem este duplo efeito da Palavra de Deus: ela é criadora.

Foi pela Palavra que Deus criou o universo. Escutemos o Salmo 33: «A palavra do Senhor criou os céus, o sopro da sua boca os adornou... A terra inteira tema ao Senhor, reverenciem-no todos os habitantes do mundo, porque Ele disse e tudo foi feito, Ele mandou e tudo foi criado»

Mas o objectivo último de Deus não é criar um universo material, é criar para si um povo. Criadora do universo, a sua Palavra será criadora desse povo.



É pela sua Palavra que Deus faz Abraão deixar a nação pagã onde vivia para fazer dele pai do seu povo. É pela sua Palavra que reúne os hebreus no Sinai, e é essa mesma Palavra, criadora, que faz daquela amontoado de escravos um povo, o seu Povo. E, ao longo dos séculos, a sua Palavra moldará o pensamento deste povo, formará a sua consciência e orientará as suas actividades.

Pela sua Palavra transmitida aos profetas, seus porta-vozes, Deus nunca deixará de recriar a alma do seu povo. Quando um profeta se sentir tentado a recusar, em pânico perante a ideia de levar a aterradora realidade que é a Palavra divina, Deus tranquiliza-o: «Ah, Senhor Deus, exclama Jeremias, eu não sei falar pois ainda sou um jovem!». Mas o Senhor replicou: «Não digas: “Sou um jovem”, pois irás aonde Eu te enviar e dirás tudo o que Eu te mandar; não terás medo diante deles, pois Eu estou contigo para te livrar» (Jr 1,6-8).

Os oráculos dos profetas preparavam e anunciavam o aparecimento entre os homens da Palavra eterna e perdurável: O autor da epístola aos Hebreus escreve: «Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por meio de quem fez o

mundo. Este Filho, que é resplendor da sua glória, tudo sustenta com a sua palavra poderosa». Se as palavras dos profetas e dos sábios, que eram apenas um eco, já tinham tal poder, qual não será a eficácia da Palavra substancial de Deus?

De facto, Jesus Cristo foi um «profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo», segundo o testemunho de admiração dos que o escutavam (Lc 24,19). «Comprimia-se à volta dele a multidão para escutar a Palavra de Deus» (Lc 5,1). E a sua Palavra onipotente não só expulsa os espíritos malignos e cura os corpos, como a dos profetas no passado, mas também purifica os corações. E todos aqueles que, pela fé, se abrem a esta Palavra, tornam-se «novas criaturas» e são invadidos pela vida divina.

Assim, a Palavra de Deus encarnada faz muito mais do que criar o universo e constituir um povo; gera filhos de Deus porque é «espírito e vida»; cria um povo novo, a Igreja, suscitando a fé e abrindo os corações à invasão do Espírito Santo. Uma segunda criação infinitamente mais admirável do que a primeira.

A Igreja-Profeta

Depois de Jesus Cristo ter subido ao céu, a Palavra de Deus continuará a ressoar? Haverá novamente profetas? Como a palavra destes pareceria pálida depois da sua! Por isso, a era dos profetas acabou.

Quererá isto dizer que a Palavra de Deus, registada nas Escrituras, só será transmitida através do Livro?

Não. O próprio Jesus Cristo, através da sua Igreja, continuará a falar aos homens. Certamente que não lhes fará novas revelações, mas levará ao conhecimento de todos o que ensinou aos seus apóstolos.

E é através de cada membro da Igreja, padres e fiéis, que Ele pretende continuar a evangelização da humanidade: «Ide e evangelizai todas as nações» (cf. Mt 28,19). Esta instrução é dirigida aos apóstolos e aos padres, mas também aos fiéis, porque, com a vinda de Jesus Cristo, verificou-se a profecia de Joel: «Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão» (Jl 3,1-5). Aqui estamos nós, nos «últimos dias», e vós sois todos esses filhos e essas filhas que hão-de profetizar. [...]

O leigo, portador da Palavra

[...] Hoje quero apenas falar-vos da responsabilidade que cabe a cada baptizado, em virtude do seu batismo.

A primeira questão que se levanta é a seguinte: Qual deve ser o conteúdo da mensagem que o leigo vai levar? Antes de responder a esta pergunta, gostaria de

apresentar uma pequena filosofia da palavra. Há palavra e palavra. Consoante o seu conteúdo, ela tem um efeito mais ou menos profundo na pessoa a quem é dirigida. O oficial que dá uma ordem apenas desencadeia a acção do seu subordinado. O professor de filosofia, pelo contrário, exerce uma influência mais profunda: infunde o seu saber ao aluno, moldando-lhe a inteligência. Um rapaz que diz a uma rapariga: «Amo-te» desperta o coração dela, faz nascer nela o amor, provoca-a ao dom total. A sua palavra tem uma ressonância completamente diferente das ordens do oficial ou dos ensinamentos do professor. Do mesmo modo, a Palavra que os baptizados levam atingirá mais ou menos intimamente àqueles a quem e dirigem. Através da pessoa que diz a outra da parte de Deus o que ela deve fazer (que, por exemplo, exorta o seu amigo a não se divorciar), é Jesus Cristo que influencia a acção do homem. Através do catequista que ensina em que acreditar, é Jesus Cristo quem comunica o seu saber a uma inteligência, e isso vai já muito mais longe. Através do leigo que revela a um homem as insondáveis riquezas do coração de Cristo, é o próprio Jesus Cristo que diz a esse homem: «Amo-te» e, atingindo-o a um nível infinitamente mais profundo do que o da acção ou da inteligência, desperta o seu coração e suscita nele a fé, a esperança e a caridade. Através desta revelação, é Jesus Cristo que se faz presente a esse homem na medida em que se faz acolhedor; é Jesus Cristo que se abre à presença desse homem na medida em que ele se dá. Percebeis como é grave para o apóstolo de Cristo falar apenas do que é preciso fazer, daquilo em que é preciso acreditar, e não apresentar a Pessoa viva de Jesus Cristo, não revelar, como São Paulo, «a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento» (Ef 3,19-20). Só o amor pode despertar o amor; só a revelação do amor de Deus pode despertar num coração a verdadeira vida cristã, essa vida que é fé no amor de Deus e resposta amorosa a esse amor.

Este «ministério» da Palavra, que pode ter um alcance tão grande, não pode ser improvisado. Vejamos as suas exigências.

Exigências

Só se pode transmitir o que se tem. Quem pretende transmitir a Palavra de Deus deve primeiro possuí-la, e entendo a palavra possuir num sentido muito forte. Uma coisa é conhecer perfeitamente o catecismo, ou mesmo toda a teologia, ou ainda toda a Bíblia. Outra coisa é possuir a Palavra de Deus. Possuir a Palavra de Deus é ter-lhe entregado a nossa inteligência, o nosso coração e até as últimas defesas da nossa liberdade. Na verdade, é ser possuído por ela, devorado por ela.

Isto requer assiduamente a Bíblia, especialmente o Evangelho, com um espírito humilde e crente. Claudel disse isto mesmo de forma admirável: «Não basta percorrer as Escrituras com os olhos, com os lábios; é preciso apegar-se a

elas, é preciso permanecer nelas, impregnar-se delas como faziam os antigos Padres, não num espírito de vã curiosidade, mas de devoção, é preciso habitá-las, é preciso armazená-las em nós, é preciso adormecer e acordar com elas é preciso persuadir-nos de que, segundo as palavras de São Paulo, toda a Escritura divinamente inspirada é útil, que ela é toda pão, que só dela devemos ter fome».

Então, nós próprios tornamo-nos Palavra de Deus, encarnação viva da Palavra de Deus. Então, não só as palavras dos nossos lábios, mas todas as acções da nossa vida revelam Deus aos nossos irmãos.

A Palavra de Deus em nós é uma força explosiva: as palavras que pronunciamos, provenientes desta fonte, são dotadas de um poder sobrenatural, têm o poder de gerar para a graça, de dar vida às pessoas. São Paulo fez esta experiência: referindo-se à sua pregação, dizia: «Era uma manifestação do poder do Espírito» (1 Cor 2,4). E isto continua a ser verdade. A Palavra de Deus não perdeu o seu vigor [...].

A leitura da Bíblia é essencial para o leigo que aspira a transmitir a Palavra de Deus; frequentar a Igreja é um requisito não menos imperioso. Quero com isto dizer que os leigos tiram toda a sua força e toda a sua graça no exercício do seu apostolado da sua ligação vital à Igreja, da sua fidelidade escrupulosa ao pensamento da Igreja. É a Igreja, e só a Igreja, que recebeu a missão de evangelizar todas as criaturas. Cada cristão só pode, portanto, pretender participar nesta missão na medida em que actua, não em seu próprio nome, mas em nome da Igreja, onde leva aos outros não uma mensagem pessoal, mas a mensagem da Igreja. [...]

Mas a quem levar a Palavra?

Quem é o meu próximo?

Todo o faminto é próximo de quem tem pão.

Felizes os esposos em que cada um é para o outro a Palavra de Deus. Conheço apenas alguns, mas para esses o diálogo é uma realidade maravilhosa: a Palavra de Deus que passa de um para o outro e se enriquece com a partilha. Estas pessoas nunca passariam uma semana sem reservar um longo tempo para falar de Deus em conjunto. Este é um ponto alto da vida conjugal.

Vós, pais, deveis ser ministros da Palavra para os vossos filhos. Todos os dias partis para eles o pão material; partis também o pão espiritual? Desde o baptismo, a fé, a esperança e a caridade habitam neles em germen; ofereceis a estas virtudes nascentes a única coisa que as pode estimular e alimentar, a Palavra de Deus? Esta é uma função sagrada, um ministério imprescritível da Igreja. O Senhor já o tinha dito claramente através de Moisés aos pais judeus em termos pungentes: «*Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.* Estes mandamentos que hoje te imponho estarão no teu coração.

Repeti-los-ás aos teus filhos e reflectirás sobre eles, tanto sentado em tua casa, como ao caminhar, ao deitar e ao entre os teu olhos. Escrevê-los-ás sobre as ombreiras da tua casa e nas tuas portas».

Há pais cristãos que têm esta preocupação [...] Para os poucos pais que estão conscientes desta missão, quantos outros esquecem que é em casa que o primeiro anúncio do Evangelho deve ser feito às crianças. Quão poucos vão às Escrituras para se certificarem de que não apresentam aos seus filhos um falso rosto de Deus, quão poucos pais lêem e comentam o Evangelho com os seus filhos crescidos. Quantos pais não querem falar de Deus. Se fazeis parte deste número, meditai, peço-vos, esta confiança de um dos meus colegas: «Sei que a minha vida interior está em declínio por causa de um sinal irrefutável: já não tenho vontade de falar de Deus». [...]

Fora de casa, ao longo da vossa vida, encontrareis pessoas que são pobres de Deus, que pedem o pão e não encontram quem lho parta. Sois para eles ministros da Palavra? «Aquele homem na rua que vos pede lume, escrevia G. Duhamel, deixai-o falar, em dez minutos estará a pedir-vos Deus». Receio que muitas vezes não o deixais exprimir a sua fome espiritual, com medo de vos envergonhardes se tiverdes de lhe falar de Deus.

Que estranho! Recriminar-nos-íamos se, ao encontrar um homem a morrer de sede no deserto, não lhe indicássemos que a fonte está próxima, mas não temos qualquer remorso ao passar ao lado dos sedentos espirituais sem lhes darmos a «água viva».

Em contrapartida, que alegria há naqueles que, depois de terem transmitido a Palavra de Deus, vêem um coração despertar para a fé. Encontrei muitas vezes, quando era o seu capelão, aqueles pequenos jocistas que, na oficina, faziam questão de falar de Jesus Cristo aos seus colegas. Penso também naquele equipista que, durante um intervalo das grandes manobras, sentado ao lado de um jovem tenente, lhe fala do Senhor, desperta nele a fé e, pouco depois, mo apresenta como aspirante ao baptismo.

Depois de vos ter convidado a levar a Palavra ao vosso próximo, devo desde já reconhecer que se trata de um apostolado difícil, que exige não só a meditação habitual da Palavra de Deus, como já disse, mas também uma grande discricção, humildade e conhecimento daqueles a quem nos dirigimos, das suas necessidades e das suas dificuldades. Supõe uma procura perseverante da forma eficaz de transmitir a verdade. Porque a Palavra de Deus tem de maravilhar para tocar os corações. Isto pressupõe que, antes de mais, fiquemos maravilhados com a Verdade. Se ficarmos maravilhados, seremos capazes de a transmitir a outros, que, por sua vez, ficarão maravilhados, a acolherão, a amarão e começarão a viver dela.

Uma verdade que não nos maravilha é uma verdade que ainda não compreendemos; então, não nos apressemos a comunicá-la. Por negligenciarem este esforço de apresentar a Verdade de forma a maravilhar, muitos cristãos, por mais sinceros que sejam, talvez mesmo fervorosos, não passam de apóstolos medíocres, cujas palavras não têm impacte. Por que não reflectiram no esforço que Cristo fez para pôr as verdades mais elevadas ao alcance das multidões mais humildes do seu país e do seu tempo.

Devo confessar-vos que, à medida que vos vou falando, cresce em mim uma inquietação: ao apresentar-vos a importância e a urgência deste apostolado da Palavra, não estarei a favorecer a multiplicação dessa espécie de homens temíveis de que nos apressamos a fugir quando os encontramos: os quinquilheiros de Deus. Reconhecemo-los pelo facto de terem sempre uma aldrabice edificante a debitar ou exortações morais a fazer. O perigo existe, reconheço. Por isso, apresso-me a dar-vos uma regra de ouro: se estais convencidos de que deveis partir o pão da Palavra com um dos vossos irmãos, fazei-o com a seriedade e, diria eu, com a devoção do padre que dá o pão eucarístico.

Palavra e acção

Não é impossível que outra objecção vos tenha ocorrido enquanto me ouviam. Dir-me-eis talvez: «Conhecemos muitos desses pretensos apóstolos que falam muito e não agem. Não querem compreender que as actividades da Igreja requerem a sua ajuda, e parece que têm medo de sujar as mãos ao trabalhar nas tarefas temporais. Por isso, não haverá um perigo em dar tanta importância ao apostolado da Palavra? O testemunho daqueles que se dedicam a construir um mundo melhor, mesmo que se abstenham de falar, não terá infinitamente mais alcance do que todos os discursos edificantes?»

Encontramo-nos, de facto, na presença de dois erros opostos quando se trata de apostolado: a palavra sem a acção e a acção sem a palavra.

A Bíblia é que nos ajudará a ver com clareza. Ao longo do Antigo Testamento, Deus fala e age. Fala para dar a conhecer os seus pensamentos, a sua vontade e o seu amor. Age: liberta os hebreus do Egipto, resgata-os do cativeiro de Babilónia, socorre-os de muitas maneiras. E, pelos seus actos, revela-se a si mesmo, não menos do que pelas suas palavras. Mesmo assim, deve também revelar o sentido dos seus actos através da sua palavra, caso contrário os judeus não compreenderiam o seu significado, vê-los-iam como um acaso e não como o amor do seu Deus.

Da mesma forma, Jesus Cristo fala e age. Fala para revelar o amor do Pai e a sua vontade. Fala também para comentar os seus próprios gestos e os seus actos,

caso contrário os seus contemporâneos, ao verem os milagres — a multiplicação dos pães, a cura de um leproso, a ressurreição dos mortos — veriam neles apenas o poder de um taumaturgo filantropo e passariam ao lado do seu significado mais profundo. Não perceberiam que a multiplicação dos pães é o anúncio de outro pão; que a cura dos paralíticos é o símbolo da cura da paralisia espiritual que é o pecado; que a ressurreição dos mortos é o sinal da libertação de uma morte infinitamente mais temível do que a do corpo. Como é que os seus discípulos teriam compreendido o significado da sua morte, se Ele não a tivesse explicado? Teriam visto nela uma catástrofe, e não o facto de Ele ter dado a sua vida livremente, em obediência ao Pai e por amor aos homens. Por isso, Ele tinha-os avisado alguns dias antes: «Ninguém me tira a vida, mas sou Eu que a ofereço livremente»; «Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos» (Jo 10,18; 15,13).

Assim deve ser para o cristão. Como discípulo de Cristo, ele deve agir e falar. Impõe-se que seja o primeiro a ir em auxílio dos que sofrem, dos que penam, dos oprimidos; que se dedique às grandes tarefas humanas, acabando por se entregar até ao sacrifício; mas deve também usar a palavra, de forma adequada, para revelar o segredo do seu esquecimento de si e do seu dom aos outros: o amor e a graça do Deus em que acredita. Ele deve dar a razão da sua esperança (1 Pe 3,15).

As pessoas aceitarão ouvi-lo falar porque antes ele preparou os seus corações pela sua dedicação, pela irradiação do seu amor.

Cuidado, porém, para não caírem no erro ilusório de pensar que é hipocrisia falar de Deus àqueles que ainda não conseguimos libertar da sua condição dolorosa: quando os famintos estiverem saciados, quando os proletários tiverem alcançado o bem-estar, só então poderemos anunciar-lhes a Boa Nova sem farisaísmo. O exemplo de Cristo e o de um São Paulo mostram-nos como isso é errado.

Certamente também encontrastes por vezes cristãos para quem o apostolado dos leigos se limita a cristianizar a profissão, a cidade, as instituições em que vivem. Corrigir os abusos, estabelecer relações humanas mais conformes à doutrina da Igreja, é, segundo eles, a última palavra do apostolado. Um conhecido pastor protestante fala, a este respeito, de uma «perversão católica». Uma perversão que consiste em tentar cristianizar as instituições para fazer a economia da evangelização, que é uma tarefa muito mais difícil. Esta censura talvez nem sempre seja imerecida. Lembrai-vos da expressão «fazer a economia da evangelização» e interrogai-vos se, por vezes, também vós não sois tentados a dispensar as palavras, lançando-vos irreflectidamente na acção.

Seríamos poupados a estes desvios se considerássemos a vida de Cristo, que, em palavras e acções, é toda Revelação Divina. Seguindo o seu exemplo, devemos

anunciar Deus com as nossas palavras e os nossos actos. Toda a nossa vida deve ser uma teofania, uma manifestação do amor do nosso Deus.

É tempo de terminar.

As Equipas de Nossa Senhora são uma escola de vida cristã, todos o sabemos e todos o repetimos; elas devem, pois, ambicionar fazer dos seus membros Portadores da Palavra. Os seus métodos prestam-se a isso. Todos não só aprofundam a doutrina cristã como também aprendem, nas trocas de pontos de vistas, a falar de assuntos religiosos, de forma que se libertam do medo de os abordar com as pessoas com quem se cruzam na vida de todos os dias.



Quem dera que todos compreendêsseis que calar é trair: trair o Deus que conta convosco para transmitir a sua Palavra criadora. Quem dera que estivésseis cada vez mais convencidos de que amar a Deus é pôr-se ao serviço do seu amor, impaciente por se revelar, é dar passagem dentro de vós à torrente da Palavra; que amar os homens é não tolerar que eles morram de fome quando o pão abunda na vossa casa.

Que incoerência: acusamo-nos de uma gulodice, de uma mentira... mas não temos escrúpulos em confiscar a Palavra de Deus, em mantê-la cativa!

São Paulo pensava o contrário, quando exclamava: «Ai de mim, se eu não evangelizar! Este anúncio não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me foi imposta» (1 Cor 9,16). [...]

Henri Caffarel

Oração para a canonização do Servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta do nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: «Vem e segue-me».

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio,
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo, entre Cristo e a
Igreja.

Mostrou que Padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito,

conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,

pela intercessão de Nossa Senhora,

nós te pedimos que apresses o dia

em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,

cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para...

(Indicar a graça a pedir)

Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.

"Nihil obstat": 4 Janeiro 2006 – "Imprimatur": 5 Janeiro 2006

*No caso da obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel,
contactar com o postulador*

*Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS — França*

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Jean † e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis † e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável, antigos colaboradores permanentes

Igar † e Cidinha † FEHR, antigos responsáveis da l'E.R.I.¹

Mons. François FLEISCHMANN †, conselheiro eclesiástico da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Álvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da l'E.R.I.¹

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER †, arcebispo emérito de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro † e Nancy † MONCAU, fundadores das E.N.S. no Brasil

Olivier e Aude de la MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mgr Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

José e Maria Berta MOURA SOARES, antigos responsáveis da E.R.I.¹

O priorado de NOSSA SENHORA de CANÁ (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER †, o.p., antigo conselheiro espiritual da E.R.I.¹

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da E.R.I.¹

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Cardeal André VINGT-TROIS, arcebispo emérito de Paris

Carlo † e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da E.R.I.¹

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹E.R.I.: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Postulador da causa de canonização do Padre Caffarel em Roma:

Padre Zdzislaw Kijas, o.f.m.conv

Vice-postulador romano da causa de canonização do Padre Caffarel:

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Director desta publicação:

Alberto Pérez

Equipa Redactorial:

Loïc e Armelle Toussaint de Quiévrecourt

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa
de canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^eétage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email: association-amis@henri-caffarel.org

Sítio Internet : www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO
À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL?**

Adira e pague online via Paypal: www.henri-caffarel.org

Adesão à Associação Les Amis du Père Caffarel

Apelido:

Nome(s):

Endereço:

Código postal: Localidade:

País:

Telefone:.....

Endereço electrónico:.....@.....

Actividade profissional–religiosa:

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação
«Les Amis du Père CAFFAREL» para o ano 2025
Satisfaço/Satisfazemos a quota anual: Membro aderente: 10 €
Casal aderente: 15 €
Membro benfeitor: 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:

Portugal: Margarida e João Paulo MENDES: casal.mendes@sapo.pt

Brasil: Katie e Alexandre DE FREITAS: pe.caffarel@ens.org.br

Peço-vos o envio de informação e
Pedido de adesão para as seguintes pessoas:

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postal Localidade:
País:
Email:@.....

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postal Localidade:
País:
Email:@.....

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postal Localidade:
País:
Email:@.....

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postal Localidade:
País:
Email:@.....